

Mãe

A'S MÃES CACHOEIRENSES

No mundo esse deserto, esse mistério
Em que a dor nos consome e predomina
Luta a humanidade em dura faina
De obter a glória e fazer império;

Fascinado segue o homem triste sina
No caminho da vida atrás, funério:
Não vai só; uma estrela peregrina
Segue-o com sua luz vinda do céu;

O amor de mãe reflete a santa paz.
Que ela nos dá velando-nos o sono;
Toda a tristeza n'alma se desfaz;

MÃE - abre as portas do nosso paraíso:
Viva - e fana! ventura e é sorriso:
Morta - em nosso peito estabelece um trono.

JOÃO LEITE DA FONSECA

Cachoeira, 12 de Maio de 1957.

Mater Divinae Gracie

12 de maio. Data sugestiva que está gravada no coração de todo aquele que tem um sol que o agasalha e um céu para contemplar.
Nos invios caminhos da existência, a trajetória não se realisa sem que em nossa frente vejamos a luz mística, consoladora e amiga que de mãos dadas nos guia em rota certa, livrando-nos dos tropeços e dos abismos de que a vida está repleta.

A caminhada é longa e muitos lances as trevas da ignorância nos envolve, e nos faziam tombar si ao nosso encontro não viesse a iluminar-nos a passagem a luz mística, salutar e santa, daquela que nos deu o ser e cujo sangue circula em nossas veias.
Não podemos perecer quando levamos a frente a bússola dos seus conselhos, a confiança e fé de que através dos seus ensinamentos lograremos conquistar o nosso ideal que perfaz a comunhão feliz de um santo lar.

Nas procelas temerosas da existência, ela é barca que não submerge, mas que vence e domina as ondas revoltas das maldades terrenas para conduzir-nos ao doce e tranquilo remanso da plicia e suave correnteza do bem da vida, onde encontramos o fana! das nobres conquistas humanas e onde o ser espiritual e moral sobrepõe as mais inclementes investidas das adversidades mundanas.

Leia e assinie — «O MEXERICO»

DIA DAS MÃES

12 de Maio — A Grande Data
Mensagem aos meus diletos amigos

E' preciso que festejemos o dia das Mães.

Devemos nesses dias, homenageá-la, felicitá-la, e fazê-la sentir-se alegre. Mas, você, que já perdeu sua Mãezinha, que já sentiu a dor da separação, como deverá proceder?

Nesses dias, tão belos, de tanto amor e carinho, e que para você, com toda razão, é um dia triste, conserve o coração voltado para sua mãezinha, que Deus chamou para junto d'Ele. Nesse dia, concentre o seu pensamento, somente nela, na creatura adorável que lhe deu a vida, aquela que sofreu e viveu por você.

No dia das Mães, dirija-se ao «Campo Santo», aproxime-se de seu túmulo onde você deve colocar flores, e lá, perto dela, naquele silêncio quebrado apenas pelo zunir do vento e pelo sussurro das árvores, ore e com o pensamento peça a Deus que a tenha ao seu lado, gozando as delícias do Paraíso.

Lembre-se nesse dia de tudo o que lhe fez, e agradeça muito de todo o coração os sofrimentos que por sua causa ela passou, e assim você se lembrará dos conselhos que lhe deu, para que seja um homem de bem, no futuro. Seguindo os seus conselhos você será um cidadão consciente dos seus deveres, um cidadão de caráter e para que a honra e a dignidade, estejam acima de tudo. Assim você estará prestando a maior das homenagens à sua mãe querida. Porque tudo que praticamos e o que você vem a ser, será o fruto do que semeou em seu coração. Assim será um homem bom, retido, construído e sua própria felicidade com pensamento fixo e grato aquela que foi a dona de seus dias e a luz benzineira que iluminou seu futuro. Assim proceder, velará por si junto ao Omnipotente Senhor, e Maria Santíssima que foi Mãe, e sofreu igualmente por seu filho — Jesus — pedindo a seu favor sua preciosa intercessão. Assim procedendo saberá ser também o continuador dos ensinamentos que recebeu, e do mesmo modo ou de uma forma mais profunda e convicta dos que ainda não passaram pelo infortúnio de vir a perdê-la, façam brotar dos seus lábios palavras de reconhecimento pela preciosa dádiva que recebeu do seu grande amor, fazendo pronunciar no Céu, constantemente abençoando os desígnios, estas palavras carinhosas: Obrigada, meu filho. Que Deus o proteja sempre.

JOSE DUARTE

O MEXERICO

Diretores:

C. Bueno — Klerb L. P.

Gerencia:

L. Carvalho — J. Duarte

ANO I — Cachoeira Paulista, 12 de Maio de 1957 — N. 1

★ FAN DO DIA



Srta. Maria da Penha Flores, ornamento da nossa sociedade, filha do Sr. Benedito O. Flores e de D. Gioconda Mello Flores.

fantasia? Alucinação, êxtase, vagabundagem lírica? Não sabemos! O fato é que a visão surgiu e precisamos investigar! Mas investigar bilhotando, especulando, rondando e mexericando...

Foi daí que surgiu-nos a idéia de «O MEXERICO», porque só assim com bibelotice e falta de cerimonia e um autentico «ESPÍRITO DE PORCO» esbanjamos recantos onde medram essas flores de poesias, e onde as tricas e fúrias por causa delas, criam casos para os tribunais.

Chegou o Mexerico e vai começar o seu officio duro... vai viver agora, andômo, vivaz, impertinente, trazendo sempre a baila o bocado de tudo e para tudo um bom bocado.

A REDAÇÃO

“O MEXERICO”

Idealizado na calada da noite sob o tremeluzir das estrelas e o choramingar de dolente violão. A alma trizurada pela doce e suave melodia, fez-nos divulgar na batofada de fumaça do nosso cigarro que se diluiu no espaço sideral, os contornos de uma massa estampando-se curvelínea e delgada na tela improvisada do espaço. Ante o nosso olhar atento aquela nuvem branca, volátil se evolia e quanto mais subia traçava naquele ambiente de letargia musical os detalhes sinuosos de uma plastica feminina.

A voz dolente do nosso companheiro, inspirava-se na melodia salmodica em homenagem aqúele vulto fictício, aquela silhueta simbólica que emergia da nuvem de fumo queimado. Quem seria a Venus enigmática que nos chamou a atenção? Ela, aquela, ou esta?

Inconformados resolvemos descobrir um processo de investigação para transformarmos em constantes pesquisas o desejo de desvendarmos o misterioso aparecimento. Quantas vezes elas aparecem do corpo presente fugidias, enigmáticas e envoltas no diadema de um sorriso encantador, outras vezes meiga e vultuosa com olhares fasciantes denunciando o amor, poesia e romance.

Segredos da vida, do destino ou de pura

Comentários da Semana:

O “Mexerico” não pôde silenciar ante o auspicioso acontecimento de ampla e agradável repercussão na família Cachoeirense. A criação oficial do ginásio local. De há muito esta medida as fazia necessária. Com seus trezentos alunos ingressados no enorme estabelecimento, testemunha eloquente de que os filhos dessa nobre cidade jaziam desamparados relativamente ao seu futuro.

Cachoeira possui a pressa, levou de vendida a ideia sonhadora de nossa população.

O “Mexerico” pertence à seiva nova que desabrocha para a vida. A mocidade estudantina, mais hoje do que nunca estará ombro a ombro com nossa lula, em prol da grandeza do nosso agraçável município.

Essa é a politica predileta, Martine Francisco, do memorável estadista dizia: “Olhes para a frente e olhar para o futuro. Costa para o passado, viseira erguida, o que passou, passou.” Cachoeira revive e a sua mocidade não se quardará indiferente, e mar-

chará incansável em prol de sua paz, tranquilidade e progresso. Vamos subir.

O «Mexerico» no Cinema

Um dos redatores deste semanário estudantino, teve a oportunidade de ouvir, em viagem desta cidade a Cruzeiro, o seguinte diálogo entre pessoas que vieram descansar em Cachoeira os feriados da Semana Santa. Eis o diálogo: Boe terrinha, gente hospitaleira e educada, povo acolhedor e simpático. Cachoeira tem um padrão de vida social e simplesmente acolhedor.

Merecia melhor sorte este município. Centro favorável a grandes indústrias. Não se compreende outros municípios do Vale do Paraíba melhor aquinhoados com preferências de indústrias novas que surgem. Cidade limpa. Administração esforçada. Referindo-se ao centro de diversão, analisaram os comentaristas a situação de desconforto de nosso cinema.

Já é tempo — disseram eles — de uma reforma na altura. Não se explica a invasão de filmes sofríveis nos últimos tempos. Um bom filme é um grande acontecimento. Eis o conceito de forasteiros ao nosso principal centro de diversão noturna.

O «Mexerico» indaga desta casa de diversão quando pretende mudar-lhe a fisionomia em coerência aos foros de cidades civilizadas que é a nossa querida Cachoeira.

Para terminar damos hoje o filme do suntuoso Cine Independência: Atenção não percam hoje na tela panorâmica o filme «Novo processo de Detização profilaxia, reboco, pintura e faxina, no grande centro de diversão». Personagem central: Chico Pedreiro versus Empreiteiro Keier. Amen.

Pela Sociedade

Nosso grande amigo e colaborador Sr. João Leite da Fonseca, ex-candidato a deputado por Jundiá, residindo em Tumbi, esteve entre nós por vários dias, hóspede do nosso diretor G. Bueno. Aguramos votos para o seu novo regresso com maior permanência entre nós.

Visão da Cidade

Não sei o que poderel dizer de minha querida terra, Cachoeira. Quem a observa, quem a contempla sem baírrismo, tal qual ela se apresenta, sente qualquer coisa de suave nos penetrais da alma.

É a cidade do convívio modesto por excelência, cujo povo possui o coração largo e acolhedor. Cachoeira não correu par a par ao progresso de suas irmãs do Vale do Paraíba, mas progrediu na indole do seu povo, dentro de seu sistema de vida pardo-moço e modesto, onde o sentido da honestidade, da decência se reflete em todas as facetas de sua vida quotidiana.

Ela não quiz modernizar-se adotando esse progresso de aparência fictícia e convencional imposto pelos hábitos contemporâneos.

Conservadora de suas tradições jamais se arrojava a enfrentar um falso dinamismo, exuberante nas aparências, mas doloroso em compromisso, irremediável. Pelo menos sua vida administrativa respira um clima de independência, sem constrangimento de sentir-se penurada nos altos mananciais econômico-financeiros.

A cidade se reconstitui. Hoje foi o telefone, um hotel com requisitos do conforto, etc., ao lado das indústrias já existentes. Amanhã novos empreendimentos na sua complexidade urbana, e assim, o patriotismo dos seus homens responsáveis, procura encontrar formulas acertadas para fazê-la crescer pujante, esperançosa, sobre alicerces fortes e inabaláveis para grandeza do Brasil, de São Paulo, e orgulho dos seus filhos.

Gilberto O. Bueno

«O MEXERICO»

Circula aos Domingos
Literário - Noticioso - Humorístico
Número avulso Cr\$ 3,00
Assinatura mensal 10,00

REDAÇÃO:

Praça Evang. Rodrigues, 41 - Fone 151
CACHOEIRA PAULISTA - E. S. Paulo

NA BERLINDA

(Por Bladkier)

Conversa de Café

Conjugação do dia:

Verbo: — Simpliciar

Participio passado: SIMPLICIO

Indicativo Presente:

Eu Simplicio.

Tu Simplicias

Ele Simplicia

Nós Simpliciamos

Vós Simpliciais

Eles Simpliciam

ZE ESTRONDO: — Mas afinal que se entende por esse verbo «Simpliciar»?

DITO PELOTE: — Ora bolas, quer dizer simpliciar com economia de sílabação... Simplificar quer dizer diminuir. Então simpliciar ou simplicio usado por nome calha bem a anões? Mas eu conheço um tal girala de nome Simplicio cuja barba cresce em forma de Tricô... Tá certo?

Depois da «CONVERSA DE CAFÉ», seguimos para o baile da «MENINA MOÇA», onde obtivemos algumas reportagens que aqui publicamos:

2 mts. x 60 cms.

Estava bem divertido, o João Natal, com os seus 2 metros de altura, dançando em certa hora do baile, com a Menina Moça de 60 altés. Menina Moça não, presumida a moça... cms.

Si o Martiniel casse...?

Sergio, o vivo

O Sergio, em vez de dançar com os brotinhos, preferiu dançar com um rapaz. Resultado, levou um ju-jitsu, ficando todo descastrado. O Sergio LOM-BRIGA, diz que briga mas não briga, porque o papai é vivo. Sempre está dizendo a seus colegas que é o papai vivo, deste jeito levando ju-jitsu, eu desejaria estar mortinho da silva.

Trajes

Como acontece geralmente em nossos bailes, notamos a presença de senhoritas e etc., com decotes semelhantes à Baia de Guanabara, porém nesse baile não apareceu nenhuma; talvez seja devido ao frio. Predominaram variadas

toilettes simples não escondendo algumas o talhe da elegância. Todavia presenciámos uma bastante liberal e «circunscritiva», dessa intajoulas que deixam transluída a própria natureza... e muitas cócegas produzem na gente.

Dançarino

Surgiu um novo dançarino de tangos, sucessor do Filinto — o já famoso «Lilinho» Deus que me perdeu pela dor de barriga. Fugera! O rapazinho aprendeu a dançar com o inconfundível professor de danças, lúdica expressão da arte coreográfica, o ex-figaro ATAÍDE vulgo TRAÍRA.

Aos dançarinos um revigorante «clatêr» de barra doces.

Não sei si é dança ou corcovo,

Houve mesmo uns «tremeliques».

O avant-première do Lilinho:

Peixe fresco só no Covo:

Tango assim só em piqueniques

Aqui vai conselheirinho:

Com Tango tipo Traíra

Quasi que o club caíra!

- CRÔNICA SOCIAL -

O Dia do Trabalhador

1.º de Maio, data tradicional comemorada com especial carinho pelo governo e pelo povo. Lembra-nos a ação construtiva do esforço humano. O nosso pensamento vai até a mansão do pobre operário, cujo pão de cada dia entra pela porta de sua casa a dentro a custa do suor ardente que pela sua fronte desliza nas horas amargas do bafante mal remunerado.

Comovem-nos as agrurias desses nobres obreiros do progresso da pátria e revoltam-nos as manobras engazopadoras do governo passando na boca dos escravos da luta cotidiana o mel de uma tapeção — a do salário-mínimo. Cachoeira reverenciou o dia do Trabalhador.

Pela manhã garboso defile encheu de satisfação o povo que assistiu. Deu-se nesse dia a inauguração da 1.ª exposição pedagógica levada a efeito pela eficiente direcção do Ginásio. À noite jogos de voley e basquete entre as equipes de Lorena e Localis.

O aspecto cívico da solenidade levada a efeito consolidou-nos a convicção de que Cachoeira possui reservas intelectuais, morais e dinâmicas de alto valor, que muito comprovam e fazem crer num próximo e grande futuro para esta querida cidade.

Camentários da Semana

Surgiu o primeiro n. do nosso jornalzinho. Foi uma novidade. As moças ficaram curiosas e os rapazes apavorados.

O belo sexo é a nossa dor de cabeça, por isso será tratado com distinção e afeto.

Os marmanjos — esses vão nos pagar — pois desancaremos-lhes nas costas o nosso respeitável xingamento.

«O Mexerico» é um órgão que se fará respeitável por suas opiniões. Seu primeiro número deu o que falar.

Chegamos a um veterano jornalista e pedimos-lhe uma frase, e ele respondeu:

—Meninos, vocês deram o primeiro passo na senda do jornalismo.

Perguntamos a uma professora, que tal achou o nosso jornal, e ela nos disse:

—Seu nome é comprometedor. Dá idéia da tal laranja que se anuncia, quem a chupou. Fazer mexericos é bom, mas precisa cuidado por causa de um pega-pega.

GALERIA DAS MOÇAS



ACRÓSTICO

M — uitas mágoas as cordas do violão
A — mainaram do fundo do meu Sêr;
R — etrato vivo de doce ilusão,
I — mortaliza para reviver
A — lembrança que pertence ao coração.

A — vida sem amor não tem encanto,
P — orque amar é sentir algum quebranto...

S — empre há um porto feliz de salvação,
I — nvejável destino em nossa frente,
Q — uando alguém é da nossa adoração;
U — m relicário, preso àvaramente,
E — ntre um ideal consolador e ardente,
I — nspirado no poema que o destino,
R — ecalçou nos seus traços de beleza,
A — primorou no seu "it" feminino!!!

Aviso

Com a visita dos normalistas João de Deus Andrade e Cleston Mello Paiva em nossa redação, fomos informados de que brevemente nesta cidade será inaugurado o T. E. C. (Teatro dos Estudantes de Cachoeira). A estes incentivadores, auguramos felizes votos de prosperidade.

Coisas que incomodam :

O sorriso do Nilo Arantes.
A voz do Gilberto Buono.
A altura do Edmar Tete.
As mentiras do Pedro Ivo.
As anedotas do Walter Português.
O cinismo do ratinho.
O cabelo do Aloísio.
O chapéu do Dirceu Português.
A corcunda do Carlinho Chalita.
A panca do Cleóbulo.
O bigode do Nelsinho Varella.
O sapato e a meia do Altair.
Os frangos do José Duarte.
A bicicleta motorizada do Netto.
A lambreta do Fernando Sacilloti.
A chateação do Camilo.
A dentadura do Jair Pinto Barbosa.
O olhar do Simplicio.
A gravata do Klerb (quando a usa)
O Olímpio quando pronuncia o nome do diretor deste órgão — Klerbss.
O Adhemar Lobão com seu disfarce de americano, fez uma ligação para «Uone Fore Nove» (nova gramática inglesa de Adhemar Wolf)

Pagé

Pela Sociedade

No dia 17 do corrente, aniversariou-se a srta Zulmira Viana, nossa colaboradora e apreciada colega. A' aniversariante os mais sinceros votos de felicidades de «O Mexerico».

Já vão tarde ...

Segunda — Feira, embarcou para São Paulo, afim de recomençar seus trabalhos, os nossos colaboradores, Geraldo Manja - na - tIGELA e o prof. Waldir Meio - Quilo.

— Viajou para Volta Redonda o nosso estimado colaborador Agostinho MOCHO Prado.

Felizmente...

SEJA PREVIDENTE!

Preços nunca vistos — Da fábrica ao Consumidor

Galvão & Storni

Tecidos e Armarinho em geral

R: Pref. A. Mendes, 206 - Fone 165 - NESTA